

NÚCLEO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS

TEXTO PARA O SEMINÁRIO 2025

Manifestações visuais

Por Magnólia Dourado

A mediunidade é inerente ao homem. Para Kardec “toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade é médium” e “os médiuns têm, geralmente, aptidão especial para esta ou aquela ordem de fenômenos, o que os divide em tantas variedades quantas são as espécies de manifestações”. De todas as manifestações espíritas, as mais interessantes são, sem dúvida, aquelas pelas quais os Espíritos podem se tornar mais visíveis e, de acordo com a explicação desse fenômeno em “O Livro dos Médiuns”, veremos que ele, como os outros, nada tem de sobrenatural. O estudo das manifestações visuais tem por objetivo examinar o motivo pelo qual os Espíritos se tornam visíveis e que fatores implicam nestas aparições. Na categoria dos médiuns videntes se podem incluir todas as pessoas dotadas de dupla vista. Outros só a possuem em estado sonambúlico, ou próximo do sonambulismo. É a alma do médium que vê e por isso é que tanto enxerga com os olhos fechados como com os olhos abertos. Comumente é uma faculdade que resulta de uma crise súbita e passageira. É raro que seja permanente.

Os Espíritos podem tornar-se visíveis durante o sono (o que é mais comum) ou no estado de vigília do médium (o que é mais difícil). Enquanto o corpo repousa o Espírito se desprende dos laços materiais, e fica mais livre e pode mais facilmente ver os outros Espíritos e entrar em comunicação com eles. O sonho é uma recordação desse estado. Quando não nos lembramos de nada, dizemos que não sonhamos, porém a alma não deixou de ver e de gozar da sua liberdade, além de ver os Espíritos.

Alguns fatores dificultam as aparições no estado de vigília, porquanto, não basta a vontade do Espírito nem a vontade do médium. Importante se faz a combinação dos fluidos do Espírito com os do médium que tenha aptidão para vê-lo, e suas afinidades. Por fim, é preciso que o Espírito tenha autorização, tornando-se visível e apareça para determinada pessoa, o que nem sempre lhe é concedido, ou pelo menos não o é em certas circunstâncias, por motivos que não podemos apreciar. Cumpre observar, também, que outros fatores interferem nas manifestações visuais, na maior parte das vezes decorrentes

do nível moral do Espírito. Os bons consolam, dão avisos, ajudam, enquanto os maus assustam, obsidiam, vingam-se, desequilibrando o médium.

A princípio, de fato, existem visualizações que podem ser sim de alucinação ou excitação da imaginação e que pode não ter cunho espiritual. Os materialistas, entretanto, argumentam que não existem aparições de Espíritos, mas tudo decorre da alucinação, ou são efeitos de estados mentais perturbados. Dizem ainda que as manifestações visuais são criações mentais das pessoas desequilibradas; simples ilusão.

Cumpre, ainda, citar as aparições acidentais e espontâneas, que costumam ocorrer nas doenças ou no momento da morte, porquanto, nestes casos, os laços materiais se afrouxam, conforme o item 100 de “O Livro dos Médiuns”: “a fraqueza do corpo permite maior liberdade ao Espírito, que, então, se põe mais facilmente em comunicação com os outros Espíritos”.

Há entre os médiuns os que veem somente os Espíritos evocados, como também há aqueles que possuem a faculdade em sentido mais geral, vendo toda a população espiritual do ambiente ir e vir, entregue a seus afazeres.

Os Espíritos de modo geral, se apresentam ao vidente com a forma humana, embora, às vezes, possam produzir chamas, clarões, como todos os outros efeitos para atestar sua presença. A chama não passa muitas vezes de uma miragem, ou de uma emanção do perispírito.

Enfim, mediunidade é sintonia e filtragem. Cada mente tem uma capacidade peculiar de percepção. O círculo de percepção varia em cada indivíduo, conquanto em todos os fatos mediúnicos, a conjugação de ondas mentais é real.

Paz e bem!